

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**RELATÓRIO DA SAFRA DE CAFÉ DO PARANÁ**

Economista Paulo Sérgio Franzini  
28 de abril de 2010

**2º LEVANTAMENTO DE PREVISÃO DA SAFRA 2010**

**1. INTRODUÇÃO**

Neste relatório de atividades realizadas pelo Departamento de Economia Rural - DERAL -, conforme parceria estabelecida entre SEAB/DERAL/CONAB para efetuar a previsão da safra de café no Estado do Paraná, estiveram envolvidos 24 técnicos do DERAL que durante o mês de abril de 2010 percorreram os municípios das regiões produtoras de café para a realização do **2º Levantamento referente à safra 2010**.

**2. RESULTADOS**

**TABELA 01 – 2ª PREVISÃO DE ÁREA E PRODUÇÃO PARA SAFRA 2010**

<b>Safra 2010</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Parque Cafeeiro (mil covas)</b>
Área Total	94 100	348 700
Área em Produção	82 700	292 800
Área em Formação *	11 400	55 900
Previsão de Produção	<b>2,0 a 2,2 milhões sc60kg</b>	
Produtividade Média	24,2 a 26,6 sacas/ha	

*Área em formação estão incluídas lavouras novas + lavouras adultas manejadas com podas que não terão colheita nesta safra.*

A atual previsão de produção para safra 2010 é de 2,109 milhões de sacas, com produtividade média esperada de 25,5 sc/ha.

Em relação ao 1º levantamento realizado em dezembro/09, ocorreram pequenos ajustes apenas na estimativa da área cultivada, permanecendo o potencial de produção registrado no período.

### 3. CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

As lavouras em geral apresentam bom aspecto vegetativo favorecidas pelo regime de chuvas registrado nas principais regiões produtoras nos últimos seis meses.

Até agora o clima tem contribuído para que os grãos completem o ciclo vegetativo em boas condições, minimizando um pouco o efeito da desuniformidade causada pelas floradas irregulares em função do clima atípico ocorrido durante o inverno de 2009.

**TABELA 02 – PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA – Principais regiões cafeeiras**

<b>Período</b>	2009	2009	2009	2010	2010	2010
<b>Núcleos Regionais</b>	<b>out</b>	<b>nov</b>	<b>dez</b>	<b>jan</b>	<b>fev</b>	<b>mar</b>
<b>Apucarana</b>	331,2	243,4	248,8	342,0	148,6	113,4
<b>Campo Mourão</b>	271,2	257,1	107,4	325,4	191,0	158,6
<b>Cornélio Procópio</b>	230,4	213,2	119,1	311,4	123,7	105,7
<b>Ivaiporã</b>	303,9	249,3	141,4	300,5	184,5	208,0
<b>Jacarezinho</b>	189,0	197,2	250,0	177,2	106,6	103,6
<b>Londrina</b>	482,6	299,6	283,2	382,8	176,6	265,4
<b>Maringá</b>	258,8	95,8	187,0	121,4	112,4	112,6
<b>Paranavaí</b>	469,8	266,8	409,6	302,2	204,2	144,0
<b>Toledo</b>	324,8	206,6	330,6	169,2	127,8	151,6
<b>Umuarama</b>	264,6	157,4	149,2	122,8	115,6	125,2

No entanto permanece o quadro de desânimo por parte dos produtores que, mesmo diante de uma boa safra, não tem perspectiva de lucro, uma vez que os preços permanecem estáveis a os custos de produção continuam em alta, principalmente os gastos com a colheita que já iniciou nas regiões mais quentes e em lavouras de variedade precoce. A colheita se intensificará nas próximas semanas, devendo se concentrar nos meses de junho/julho/agosto, encerrando em setembro.

A maior preocupação dos produtores atualmente, além dos preços baixos no mercado físico, é com a escassez e o alto custo da mão de obra para a colheita em especial nas regiões que concorrem diretamente com a colheita cana.

Para diminuir a utilização da mão de obra, melhorar a eficiência e reduzir custos, os produtores estão intensificando a utilização de máquinas apropriadas para os trabalhos de colheita e preparo do café. Com o incentivo do governo do Estado na área da pesquisa e difusão de tecnologia e o apoio de cooperativas e associações de produtores, a cafeicultura do Paraná está vivendo uma nova mudança, agora voltada para a mecanização e certificação.